
Apresentação

C@ros Leitores

Magali Reis¹

As Humanidades vêm experimentando mudanças profundas em seu *modus operandi* com o avanço das tecnologias digitais e da rede mundial de comunicação, a internet. Nosso periódico, em sintonia com esse veículo que dinamiza as relações acadêmicas e a difusão do conhecimento, ganhou definitivamente o mundo virtual. Em seu segundo número, estritamente *on-line*, continuamos seguindo nossa perspectiva já consolidada de apresentar assuntos diversificados, polêmicos e atuais no campo das Humanidades. Este número da **Revista do Instituto de Ciências Humanas** apresenta a articulação entre disciplinas como a Educação e a História, que em diálogo trazem provocações acadêmicas, salutares para o debate de ideias.

Neste número, contamos com o artigo de Júlio André Dela Corte, que resgata a prática pedagógica em unidade de internação pediátrica, frente ao contexto “classe hospitalar”, o autor aponta a necessidade dos cursos superiores, tanto na Graduação como nas Pós-Graduações, atentarem em seus conteúdos e grades curriculares aos saberes que informem e formem educadores para atuarem nesse contexto dito não escolar, “tão raro quanto fascinante, que é a pedagogia hospitalar”. Sua intenção é colaborar para a divulgação do campo de atuação de pedagogos em ambientes hospitalares, onde a escolaridade, o brincar e a humanização podem e devem fazer a diferença nesse ambiente complexo.

Eva Aparecida da Silva, em “Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: as comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG”, visa apresentar as comunidades remanescentes de quilombo existentes no município de Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, em Minas Gerais, tomando como referência suas histórias de origem, apreendidas por meio dos relatos orais dos moradores mais velhos. De acordo com a autora, também foram levados em conta os aspectos demográficos, educacionais, geracionais, de gênero e de cor/raça, coletados mediante questionários aplicados à população das comunidades Córrego Novo, Cama Alta e São Julião. Eva se propõe ainda a apresentar alguns aspectos que informam sobre o processo de construção de identidades remanescentes de quilombo e de suas precárias condições de vida.

Outra instigante contribuição é o artigo de Bárbara Luana Silva e Julia Calvo, que discorrem sobre a ocupação nas Minas setecentistas por meio de registros da presença judaica em território mineiro. As autoras apresentam os resultados de pesquisa realizada entre 2009 e 2010, dando especial ênfase à análise da presença judaica nas Minas setecentistas. De acordo com as autoras, na pesquisa fez-se um cruzamento dos nomes dos prisioneiros da Inquisição que aparecem nos livros de Anita Novinsky e Egon e Frieda Wolff com os inventários/testamentos e processos inquisitoriais, apontando, assim, a importância do trabalho documental no campo das possibilidades do trabalho do historiador.

No artigo seguinte, Mariana Veríssimo discorre sobre as potencialidades das inovações do processo de trabalho e formação de trabalhadores. Nesse importante estudo, a autora interroga sobre as contradições enfrentadas pelos trabalhadores que vivenciam a experiência de estudar na escola da empresa e propõe discutir uma série de questões, entre elas, se os trabalhadores podem construir um sentido pessoal para essa experiência. Algumas indagações do tipo: trata-se de considerar aquele que faz a experiência ou aquilo que determina a experiência? Eles estudam para que? O que eles

* Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, editora da Revista do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas e da revista @rquivo Brasileiro de Educação.

fazem com o que aprendem? Como compreender e fazer falar tal experiência? Qual é a articulação possível entre o interesse da empresa e o interesse do trabalhador? Em algum momento existe uma convergência desses interesses? Fazem desse estudo um importante instrumento de reflexão sobre o “lugar social” da formação de trabalhadores em serviço. Ao problematizar essas questões, o conceito de trabalho, em Engels, de contradição, em Vieira Pinto, e de atividade, em Leontiev, a partir da psicologia soviética, foram fundamentais para as análises. Veríssimo afirma que a passagem pela filosofia indica que é preciso pensar sob outra perspectiva o que foi pensado até o momento como relação empresa-empregado, para poder dar uma resposta à questão de saber se a experiência de estudar na escola da empresa é convergente ou apenas divergente.

O texto “Juventudes e Ensino Médio: pensando a escola e os projetos de vida”, de Bruno Márcio de Castro Reis, fala sobre a complexidade da interface juventude e escola, assim como a diversidade e potencialidades existentes no ambiente escolar. Em uma análise instigante, o autor utilizou nova abordagem, procurando compreender a escola sob o olhar dos estudantes. O trabalho foi desenvolvido com entrevistas coletivas com o intuito de investigar como os jovens estudantes lidam com o acesso ao Ensino Superior e como percebem a atuação da escola frente aos seus projetos de vida.

Na sessão “Iniciação à Pesquisa”, contamos com a colaboração de Carolina Minardi de Carvalho, que analisa a música barroca mineira, apresentando uma proposta de intervenção pedagógica acerca da diversidade cultural. A autora analisa que o progresso técnico não é o bastante para assegurar o progresso social para a humanidade. A hipervalorização das ciências vem ofuscando o papel vital do desenvolvimento social e o bem-estar dos homens, em sentido coletivo, que de acordo com a autora, se tornou cada vez mais secundário diante da necessidade de se impulsionar os avanços científicos garantidores de benefícios às camadas elitizadas das sociedades. Assim, Carolina Minardi prossegue analisando que por meio da educação é possível desenvolver a consciência de cidadania, a autoestima social elevada e a capacidade de questionamento e intervenção dos sujeitos históricos em suas realidades, propensas à constante dominação. Destaco que o artigo é fruto da experiência da autora, vivenciada na prática de Estágio Supervisionado, disciplina ministrada aos alunos do curso de História da PUC Minas, a partir da qual foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica, baseada na criação de materiais didáticos voltados à abordagem das diversidades presentes no Brasil. O artigo apresenta, então, a proposta de material desenvolvida para abordar a música barroca, produzida em Minas Gerais durante o período colonial, que, de acordo com Carolina Carvalho, é “notável por demonstrar, nas composições, peculiaridades representativas da diversidade cultural regional”.

Na seção “Resenhas”, Marco Aurélio do Nascimento Alves discorre sobre a obra **De Magistro**, de Santo Agostinho. O autor afirma que, no diálogo inicial da obra, o filósofo interroga-se acerca do que é ensinar e aprender, perguntando-se, em seguida, sobre o papel da linguagem e da comunicação no processo de ensino e de aprendizagem, o que faz do diálogo também um dos clássicos da teoria da linguagem e do significado, sendo sua teoria do signo de grande influência na tradição filosófica e linguística. Ensinar e aprender são duas palavras que estão no centro do diálogo, estão em íntima relação com a atividade do Mestre.

A resenha de Luã Lança apresenta a obra intitulada **História da Saúde em Minas Gerais**: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958), que faz parte do projeto “Rede Brasil: inventário nacional do patrimônio cultural da saúde – bens edificadas e acervos, 1808-1958”, coordenado em plano nacional pela Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). De acordo com Luã, a obra corresponde ao braço mineiro do projeto e foi resultado da parceria entre a Casa de Oswaldo Cruz e a Universidade Federal de

Minas Gerais — UFMG —, concretizada através das pesquisadoras Rita de Cássia Marques, Anny Jackeline Torres Silveira e Betânia Gonçalves Figueiredo, que organizaram o presente livro com a participação de mais três pesquisadores: Braúlio Silva Chaves e Huener Silva Gonçalves, ambos formados em História, e Cláudia Marun Mascarenhas Martins, com formação em Arquitetura e Urbanismo.

Finalizo esta apresentação convidando nossos leitores a acompanhar com nossa **Revista do Instituto de Ciências Humanas** o debate sobre questões estratégicas para as Humanidades, bem como refletir sobre os grandes desafios que acompanham as temáticas aqui abordadas.

Boa leitura a todos!!